

Fortaleza, 18 de abril de 1974.

Paígia

Antes de tudo, um forte abraço para você, a Keyla, o Yves, o Geraldo e todos de casa, incluindo o Nankim e o Neném. Um abraço com muitas vibrações de paz. Em seguida, quero lhe pedir desculpas, porque lhe escrevo esta carta com o intuito de lhe cobrar duas coisas. A primeira, informações sobre a exposição do Iran, à qual eu dava tudo para poder estar presente; (meu interesse é vital); a segunda, a fotografia que você me prometeu. Gostaria de se possível tê-la comigo nestes meses em que vou ficar aqui (provavelmente só voltarei em agosto). A lembrança do Iran tem me acompanhado sempre, e sempre como uma boa lembrança, assim como uma presença benéfica em minha vida. Considero-me já lhe disse isto — uma pessoa afortunada por haver conhecido o Iran. É engraçado: sempre só há paz no rosto e nas palavras dele que irrompem em minha memória. Ainda ontem à noite acordei para anotar uma idéia súbita que me veio à mente sobre perspectiva, e então eu me lembrei dele. Fiz na tarde de ontem uma série de desenhos em homenagem a ele. Então, parece-me que lhe escrevendo eu cumprio qualquer coisa que devia ser cumprida. Não dá para explicar, mas creio que você entende o que quero dizer. Gostaria que se fosse possível você me escrevesse falando dele, da exposição, dos últimos trabalhos dele, não sei, do que lhe vier à mente. Sempre que desculno algo, inmento algo, o primeiro amigo em quem penso para comunicar é sempre ele.

É você, como tem passado? É meu desejo que o seu espírito forte se fortaleça ainda mais, e continue encarando da mesma maneira aquilo que parece uma tristeza imensa mas que pode ser também visto com alegria. Um beijo para todos, abraços da sua

meu endereço: Rua padre miguelino, 237. Bairro de Fátima. Fortaleza. Ceará